



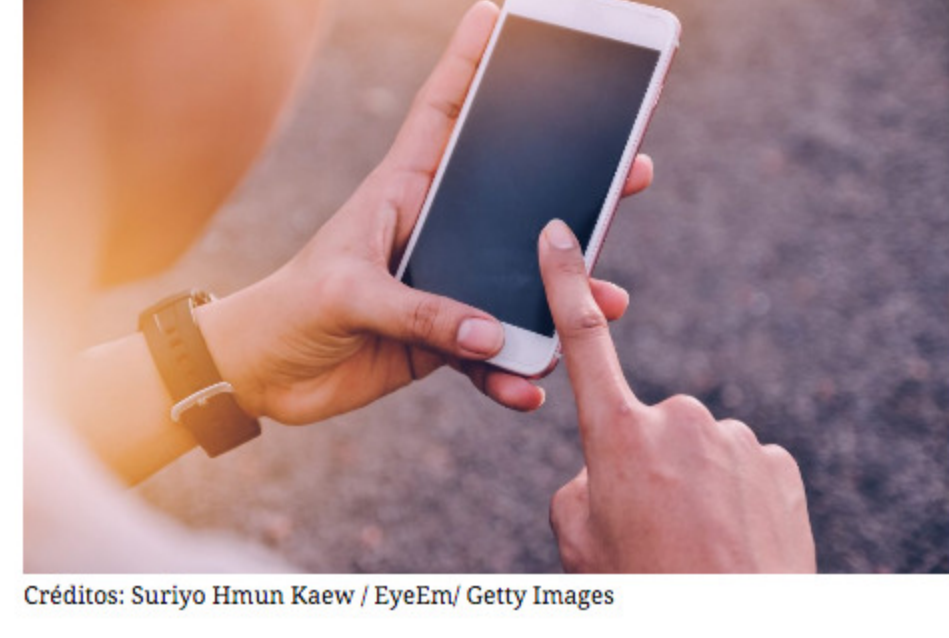
Desenio.pt

OPINIÃO **OPINIÃO**
23.04.2020 às 19h13



TIAGO FÉLIX DA SILVA

“OK, vamos seguir os seus passos. OK, vamos ter uma app para vigiá-lo. E às liberdades, quando é que regressamos?”



Créditos: Suriyo Hmun Kaew / EyeEm/ Getty Images

Aplicações que alertem para a proximidade ou contactos com pessoas infetadas, como já foi proposto, devem ser cuidadosamente ponderadas, pois, salvo o recurso a dados verdadeiramente anonimizados, implicam restrições significativas às nossas liberdades e são chão fértil para as mais variadas formas de discriminação

O desejado regresso à normalidade não será, nem poderia ser, um regresso ao passado, mas será verdadeiramente um *regresso ao futuro*.

Longe de mim pretender fazer apologias, em que acredito pouco, do fim de uma era, *do fim da história, da grande transformação do homem* ou sequer vaticinar alegadas vitórias de uns contra os outros ou de certas ideologias sobre outras. A história seguirá o seu curso.

Mas, perante um cenário de crescente alívio das medidas de confinamento – inevitável e urgente para a coesão da nossa comunidade e para a subsistência dos nossos modos de vida –, é imprescindível o debate e a ponderação sobre as liberdades. É imprescindível o debate sobre como vamos viver com o coronavírus até que se encontre a cura ou a vacina e sobre como vamos gerir o risco epidemiológico *versus* a impossibilidade de manter o confinamento e a letargia económica e social durante meses. É desse debate que poderemos entrever aonde vamos regressar e qual a normalidade que nos espera.

Se me parece certo que as ditas *estratégias de saída* devem, tanto quanto possível, obedecer a critérios científicos e ser propostas por quem tem por missão avaliar e mitigar os riscos para a saúde pública, do outro lado, essas medidas devem ser ponderadas e decididas tendo em atenção o seu impacto sobre as liberdades.

A primeira premissa desse debate pode parecer óbvia. Porém, nestes tempos de pandemia e de medo, não é demais recordar: o critério político nunca pode ser um critério exclusivamente científico. Há, portanto, outros aspetos fundamentais que devem estar no centro desse debate. Lembrando Foucault, destaco dois: *o vigiar e o punir*.

O debate sobre o vigiar parece caminhar já para extremos ideológicos. O recurso a mecanismos eletrónicos de vigilância das pessoas e seus comportamentos, enquanto instrumentos de gestão da saúde pública e mitigação do contágio, não pode ser liminarmente rejeitado. A tecnologia pode ser um fator importante neste combate. No entanto, as concretas soluções a adotar, por exemplo através de aplicações que alertem para a proximidade ou contactos com pessoas infetadas, como já foi proposto, devem ser cuidadosamente ponderadas, pois, salvo o recurso a dados verdadeiramente anonimizados, implicam restrições significativas às nossas liberdades e são *chão fértil* para as mais variadas formas de discriminação.

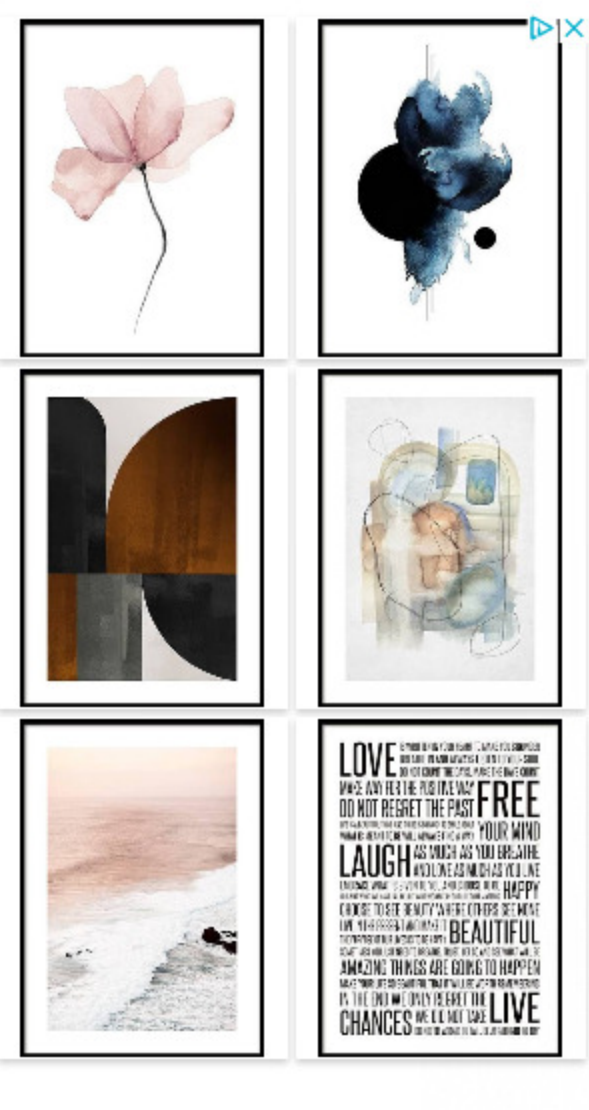
Aliás, mesmo quando se propõe, como a Comissão Europeia o fez, que estas soluções sejam de adesão voluntária, os riscos para a privacidade e para a liberdade de conformação dos comportamentos de cada um de nós continuam a ser elevados. E, por isso, apesar da tentação que pode ser para o Governo a aparente aceitação pública destas soluções, as mesmas devem ser ponderadas sempre de acordo com um critério de necessidade e proporcionalidade, tornando-se imperativo demonstrar que os sacrifícios a impor justificam, de facto, os benefícios esperados e garantir que estas soluções não se tornarão no novo normal.

E não podemos esquecer o *punir*, designadamente o que pode e deve ser punido criminalmente. Porventura nunca no nosso tempo de democracia os princípios da legalidade e da intervenção mínima do Direito Penal estiveram tão carregados de sentido. Não sei se queremos crimes criados a *martelo legislativo*. Não sei se queremos regressar a uma vida em que, por exemplo, uma deslocação para uma habitação secundária tem de ser sempre justificada ou em que a utilização de máscara seja obrigatória em qualquer deslocação, sob pena de se incorrer em responsabilidade criminal.

Não sei se queremos mesmo *regressar a esse futuro*.

Palavras-chave:

Privacidade proteção de dados coronavirus pandemia Covid-19



Desenio.pt

#euleitocasa

LEIA 9 REVISTAS, EM CASA, POR APENAS €9,90/MÉS

EDIÇÃO SEMANAL

EDIÇÃO 1416

PRECISAMOS DE SI: ASSINE!

ASSINE A VISÃO, PAPEL OU DIGITAL, E RECEBA O SACO DO RICARDO ARAÚJO PEREIRA. A PARTIR DE €1,60 POR SEMANA.

ASSINE

CONTEÚDOS PROMOVIDOS

Links patrocinados por taboala

Carro novo desde 129€/mês*.
Receba-o em casa Oferta da 1ª Mensalidade

Matrizauto

O essencial a preços baixos.
#JuntosPeloMelhor

Intermarché - Folhetos

O seu novo SEAT, a partir de casa.

SEAT Ret@il

Escolha o seu novo SEAT sem sair de casa

SEAT Ret@il

Entre no seu novo SEAT sem sair de casa.

SEAT Ret@il

Não precisa sair de casa para escolher o seu

SEAT Ret@il

MAIS NA VISÃO

MUNDO

Covid-19: Um extraordinário mundo de receitas milagrosas, vacinas e muitas charlatanices

Presidentes, videntes e empresários de ocasião garantem ter a cura milagrosa para conter a doença - que o diga Andry Rajoelina, o líder de Madagáscar

POLÍTICA

“Capitães de Abril” em casa: Otelo saiu do hospital, não consegue cantar e faltam-lhe abraços

O jardim até já cantou o fado, noutros tempos. Mas a voz, este ano, nem dá para usar à janela. Abril, só mesmo no sofá

CRÓNICAS

Quarentena III

A pandemia do século não é definitivamente o coronavírus! É o bom e velho cansaço que, por desgaste, atualizou o epíteto e agora dá pelo sofisticado nome de burnout

MAPEADOR DE ILHAS

Um minhale ladrão

A minha falecida mulher dizia que a culpa era nossa porque escolhemos viver longe dos lugares onde há hospitais. Ela, coitada, não sabia que era o inverso: os hospitais é que se instalam longe dos pobres. É uma mania deles, dos hospitais

BOCA DO INFERNO

É um pássaro! É um avião! Não, é um profissional de saúde

Se o prestígio do Homem-Aranha não resiste à possibilidade de o vermos a estender a roupa, quão super é o herói?

COVIDIÁRIO

O recheido da Estante

No dia Mundial do Livro, o elogio da Estante, esse ícone do confinamento culto e de saber adquirido

BOLSA DE ESPECIALISTAS

Qual o melhor destino a dar ao reembolso do IRS?

Cerca de um terço dos contribuintes já submeteram a declaração de IRS na expectativa de acelerarem o reembolso. Deixamos-lhe algumas dicas e sugestões sobre qual o destino que poderá dar a este dinheiro extra

LINHAS DIREITAS

É a Covid-19 que vai matar a UE?

Devagar, devagarinho, estamos a chegar à fasquia dos 25 mil infetados. Há, nisto, qualquer coisa de preocupante

CIÊNCIA

Universidade Nova de Lisboa vai testar bloqueadores do vírus da Covid-19

A equipa da Universidade Nova de Lisboa vai trabalhar em consórcio com investigadores e profissionais clínicos das empresas CellmAbs, Pharma73, VectorZB, e IPO-Porto e o Centro Hospitalar Universitário do Porto e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

SOCIEDADE

A vida (e a muita azáfama) para lá da Covid-19 no Zoo de Lisboa

O jardim zoológico da capital está fechado desde o dia 16 de março, mas a azáfama continua. E a VISÃO teve uma visita guiada, com direito a gracinhas das quatro crias de suricata que nasceram já durante o confinamento

SOCIEDADE

Os cravos de Abril estão a morrer nas estufas porque ninguém os encomenda

As flores símbolo da Revolução de Abril estão murchas, a morrer nas estufas, por falta de procura. Haverá melhor imagem para aquilo que está a acontecer à nossa liberdade?

VISÃO SAÚDE

Celebrações do 25 de Abril permitem afastamento social sem obrigatoriedade de mascaradas

A diretora-geral da Saúde disse hoje que as pessoas que estarão nas celebrações do 25 de Abril na Assembleia da República podem não usar máscaras de proteção porque o “edifício é grande”

MAIS ARTIGOS

SITES DO GRUPO TRUST IN NEWS

- Visão
- Activa
- Caras
- Caras Decoração
- Exame
- Exame Informática
- Jornal de Letras
- Visão Júnior
- Visão Saúde
- Visão +
- Visão Se7e
- A Nossa Prima